

Iº SEPEL

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA

CADERNO DE RESUMOS

AFONSO CELSO LANA LEITE

Título do Trabalho: O real e seu duplo na Invenção de Morel

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Eduardo José Tollendal

Resumo: A dissertação trata-se da obra *La Invención de Morel*, do escritor argentino Adolfo Bioy Casares, publicada em 1940. A obra citada é considerada uma das melhores obras do autor e da literatura neo-fantástica do século XX, e aborda de forma notável a questão da mimesis, quando expõe de forma clara uma das constantes indagações que permeiam a história da literatura e que foi ainda mais intensificada pelo incremento e desenvolvimento da mídia eletrônica: a fragilidade dos corpos e a invulnerabilidade e eternidade das imagens. Conseqüências desse contraponto na problematização das relações do entre o real e o seu duplo, original e cópia, vida e morte, mundo real e mundo virtual. O próprio caráter de testemunho assumido pelo relato reitera o seu aspecto memorialista: “escreve-se para exorcizar um passado, para fixar um presente e para inventar um futuro”. (PIMENTEL, 2004) Estes são pilares que sustentam o texto literário, mas a atividade da máquina de Morel, da novela em questão, por sua capacidade de reproduzir de forma incessante recorte de vidas passadas, é vista como o simulacro da atividade do escritor, e a novela funciona como a metáfora do ato de narrar. Pelo próprio conteúdo da novela percebe-se a preocupação do autor com as teorias sobre o texto literário, o que não é novidade, pois o autor faz parte de um grupo de escritores argentinos que nunca deixou de debater questões polêmicas a respeito da literatura, através de ensaios e mesmo dentro do próprio texto ficcional. Em função destas questões, a presente monografia tem como objetivo discutir o caráter metalingüístico da novela e assim explicitar certas preocupações teóricas a respeito da ficção no campo da teoria literária, mas que, de alguma forma, foram abordadas no texto. Por questão pedagógica, o texto está dividido em vários itens: o primeiro contém o resumo da novela, em seguida um item com uma análise do momento histórico em que esta foi elaborada, um terceiro item conta a análise geral da obra, subdividido em três outros: o criador e a sua obra, o espectador e a obra, o narrador anônimo. Por fim, as conclusões gerais e referências bibliográficas com a relação de textos que serviram de consulta para este trabalho.

ALINE PIRES DE MORAIS

Título do Trabalho: Fiandeira de versos: o tecer do imaginário poético de Hilda Hilst

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado *Fiandeira de versos: o tecer do imaginário poético de Hilda Hilst* propõe os seguintes objetivos: explicar a linha teórica sobre teoria do imaginário, situar a trajetória poética de Hilda Hilst, bem como relacionar o conceito de poeta tecelão ao processo de construção poética desenvolvido pela poeta, pontuando os elementos simbólicos nos poemas escolhidos para análise, situando a persona lírica hilstiana enquanto fiandeira ancestral que se situa entre o dom e a técnica e refletir sobre as possibilidades de uma poesia órfica X poeta órfã. O trabalho a ser feito permeia a pesquisa teórica, enfocando as leituras bibliográficas referentes ao suporte teórico da pesquisa, ou seja, como a problemática das imagens, dos símbolos e dos mitos e da construção poética pode ser interpretada frente ao universo poético de Hilda Hilst; a pesquisa crítica, correspondendo ao estudo da bibliografia sobre poesia e a crítica a respeito de Hilda Hilst; e a pesquisa analítica; consistindo na análise dos poemas baseando-se nas teorias relacionadas. A pesquisa terá como eixo principal a teoria do imaginário desenvolvida por Gilbert Durand, valendo-se de suportes críticos que abordam esse estudo, (pt, período) e sua importância justifica-se na medida em que demonstra que uma das funções do mito é explicar, oferecer respostas para temas humanos de ordem interior e universais, temáticas amplamente trabalhadas por Hilda, que se preocupava com as questões que instigavam o homem contemporâneo. Mito e poesia em toda a história da literatura sempre dialogaram, reatualizando-se a cada época, e ambos acordam em nós os indivíduos solitários, efêmeros, apaixonados, incompletos e finitos que somos, as mais fortes emoções e se representam simbolicamente para atingir o cerne de nossos destinos, suscitando aquilo que somos, para além das éticas e dos valores. Em Hilda Hilst, a busca por símbolos e suas representações arquetípicas perpassam toda a sua obra. Hilst criou uma poesia obscura e luminosa, e transformou-a em um lugar em que refletiu sobre a natureza do mundo e do homem, seus desejos e solidão, seus pensamentos sobre a morte, Deus, a vida, a loucura, o amor. É por isso que o imaginário hilstiano passa a ter um caráter tão relevante em sua construção poética, visto que ele é o suporte do qual a poeta se vale para dessacralizar a construção poética e referir-se a uma realidade humana. Para o desenvolvimento desta pesquisa, trabalharei com as obras *Júbilo*, *memória*, *noviciado da paixão* e *Exercícios*.

BRUNA DE CARVALHO TEIXEIRA SILVA

Título do Trabalho: O espaço em "Pelo sertão" de Afonso Arinos

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador: Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond

Resumo: Dentro do projeto de pesquisa Estudos de narrativa brasileira: a narrativa do Brasil Central, orientado pela professora Doutora Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond, pretende-se estudar a representação do espaço e do ambiente na obra Pelo sertão, de Afonso Arinos. Esse autor retrata o espaço do Brasil Central na narrativa brasileira, ou mais propriamente, o espaço designado "sertão", como lugar onde vive o tipo interiorano brasileiro caracterizado como "sertanejo". Em Pelo sertão, Afonso Arinos reúne contos com os quais leva o leitor a "viajar" pelo sertão de Minas Gerais, apresentando-lhe vaqueiros, escravos fugidos, cenas de vinganças políticas, amores trágicos, acontecimentos singelos em localidades históricas abandonadas e a simples paisagem campestre das veredas do sertão. Pretende-se, portanto, estudar como o espaço é apresentado nessa obra; qual o destaque dado ao personagem no meio, à paisagem, aos objetos e ao ambiente, bem como a criação de outras referências espaciais.

CARLA MARIA FERREIRA STOPA

Título do Trabalho: Jardins e Riachinhos: figuração imaginária da vida de Rosa

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: O objetivo do nosso trabalho em *Ave Palavra*, livro póstumo de Guimarães Rosa, que traz relatos e anotações diversas, num total de 54 textos, publicado em 1970, é analisar os contos "Jardim Fechado", "O riachinho Sirimim", "Recados do Sirimim", "Mais meu Sirimim" e "As garças", com a intenção de mostrar o que o autor, com seu talento de prosador-poético, foi capaz de reunir: Água, Terra, Fogo e Ar, belas imagens dos quatro elementos primitivos que revelam uma narrativa simples, porém arrebatadora, com a finalidade de fazer palpitar as imagens e os mitos viventes na obra de Guimarães Rosa que, segundo Turchi, "mostra sua inventividade na construção de um universo mitopoético". Para dar conta desse estudo nos basearemos nas obras de Maria Zaira Turchi, *Literatura e antropologia do imaginário*, de Gaston Bachelard com sua *Poética do Espaço* e suas conhecidas obras que versam sobre os quatro elementos, *Mito e Realidade* de Mircea Eliade, Jung com *O homem e seus símbolos* e também em *As estruturas antropológicas do imaginário* de Gilbert Durand. Nosso método será o da mitocrítica, metodologia desenvolvida por Durand que consiste na análise e interpretação de procedimentos simbólicos e míticos da criação literária.

DANILO BERNARDES TEIXEIRA

Título do Trabalho: Vida e verso: a lágrima do peixe - um estudo da biografia de Matsuó Bashô escrita por Paulo Leminski

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador: Joana Luiza Muylaert Araújo

Resumo: “Matsuó Bashô – a lágrima do peixe”, escrita por Paulo Leminski em 1983, merece a atenção por apresentar alguns procedimentos que a distanciam do modelo tradicional de biografia, marcado pela apresentação de um herói individualizado, através do encadeamento de eventos de sua vida empírica. Leminski procede à uma apresentação muito curiosa não só dos eventos da vida do poeta (raros, na obra), mas também de uma série de assuntos a ele concernentes, ou de alguns haicais, de forma que, ao final, tenha sido contemplada mais que a vida ou a obra do poeta, mas também seu universo, sua sensibilidade.

FABIANA FERREIRA SANTOS MIRANDA**Título do Trabalho:** O discurso da loucura e do poder em O Alienista**Linha de Pesquisa:** Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação**Orientador(a):** Elaine Cristina Cintra

Resumo: A loucura, tema que envolve receio, mas também fascínio, tem alimentado a criação literária de importantes autores, já que o discurso do louco abre espaço para a fala do inconsciente e do delírio, integrante válido da representação da experiência do homem no mundo. Passando do real à ficção, as artes de modo geral, plásticas ou literárias, retratam com coerência a experiência do insensato ao longo da história, que assume diferentes feições, de acordo com a cultura e período em que se encontra inserida. O conto O Alienista (1881), de Machado de Assis, veiculado em um momento histórico em que a psiquiatria se instituiu na sociedade brasileira, é reconhecido por questionar as dimensões do poder do discurso médico e as abrangências desse mesmo discurso, procedendo a uma inversão que vislumbra o que se pode constatar como a loucura da ciência. Em O Alienista, são bem exploradas as potencialidades do texto literário. O olhar crítico de Machado de Assis frente às questões de seu tempo evidencia através da virtual Itaguaí e do médico-psiquiatra Simão Bacamarte o questionamento da ciência e também de seus agentes, dando voz cômica ao discurso da racionalidade científica. Nesse sentido, intenciona-se, nessa pesquisa, uma abordagem deste texto a partir do ponto de vista crítico de Michel Foucault (1926-1984), pensador francês que a partir da década de 60 se dedicou a estudos que evidenciam através da História importantes mecanismos sociais que ligam a loucura à ciência e ao poder. Espera-se, portanto, verificar o funcionamento do discurso do poder e da loucura no conto O Alienista, buscando a compreensão de como ambos se relacionam. Do mesmo modo, pretende-se investigar que elementos das reflexões de Foucault podem ser encontrados no conto em análise. Para que os objetivos deste estudo possam ser alcançados será empreendida uma pesquisa bibliográfica a partir de obras foucaultianas que tratam da história da loucura e do poder, de publicações da crítica literária acerca da obra machadiana e também de estudos sobre ambos os autores. Os resultados da pesquisa serão explicitados a partir da análise literária do conto, que levará em conta reflexões que perpassam discursos de diversas áreas do conhecimento.

FERNANDA DE MIRANDA MARTINS

Título do Trabalho: A idéia de modernidade e o modernismo teatral de Oswald de Andrade

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Luiz Humberto Martins Arantes

Resumo: O Trabalho resume-se em uma abordagem do texto teatral de Oswald de Andrade, principalmente nas análises da peça *O Rei da Vela*, correlacionado com as idéias de modernismo e modernidade, além de um recorte no contexto histórico e enfatizar o teatro antropofágico inovador de Oswald de Andrade. Tal trabalho insere num campo de trabalho e de pesquisadores que desenvolvem estudos sobre o gênero dramático, com o intuito de compreender a formação e o desenvolvimento do panorama e o contexto histórico teatral brasileiro. O texto teatral constitui, muitas vezes, legítimos documentos históricos de determinado contexto, assim aprendemos bem com Oswald de Andrade. O rei da vela realizou o desmascaramento do Brasil da década de 30, quando a direita estava em ascensão em muitos países do ocidente. O texto dramático é capaz de revelar particularidades de seu tempo. Como bem destaca a professora Elizabete Sanches no seu artigo intitulado "Cultura, história e sociedade no teatro moderno Brasileiro", não é predominante, porém, o estudo de Literatura Dramática em nosso país, tanto em cursos de Letras quanto de Artes Cênicas. Para a professora, no mundo das Letras, torna-se muitas vezes enigmático tratar, em termos teóricos e críticos, de objetos estéticos feitos para o palco. De outro lado, para as Artes Cênicas, lidar com a abstração das interpretações literárias torna-se secundário, pois é posta em primeiro plano a concretude da encenação propriamente. (ROCHA, 2007, p.2) Apesar de Oswald ser o percussor do teatro da ruptura no Brasil, muitos pesquisadores da arte dramática, como Décio de Almeida Prado, afirmam que é apenas na década de 1940, depois que o movimento modernista no Brasil já havia conquistado espaço privilegiado na poesia e na narrativa, que o teatro moderno surge na figura de Nelson Rodrigues, mais precisamente com a encenação de *O vestido de noiva*. No entanto, como se sabe apesar de ter sido encenado só no fim da década de 1960, a dramaturgia de Oswald de Andrade com suas inovações surgiu na década de 1930 e suas peças foram conservadas por mais de trinta anos e não puderam exercer a influência imediata e direta que nasce da prova de palco. Na verdade, a dramaturgia de Oswald de Andrade existiu como um monumento isolado na história de nosso teatro, pois veio cedo demais para se tornar duradouro. Assim, como destacou Sábato Magaldi, há muitas semelhanças entre a dramaturgia de Oswald e de Nelson Rodrigues, e, como a primeira é cronologicamente anterior, muitas das inovações atribuídas à segunda lhe deve por direito, ser creditadas. Apesar de não ser comprovado e, para muitos quase impossível que Oswald tivesse contato com as inovações de Brecht, também vê-se aproximações nas duas obras. Oswald, assim como Brecht, como bom observador e insatisfeito com a situação político-social, econômica e cultural do mundo, apreende o mundo enquanto jogo de contradições e reproduz como forma teatral. Eles construíram estruturas que revolucionaram a encenação teatral. A Literatura Dramática, nas obras de Oswald de Andrade, é capaz de revelar um país e suas contradições sociais e históricas. Estudar a arte teatral brasileira, sob a visão de tal autor significa desvendar muitos segredos que rondam nossa História teatral e, principalmente, compreender os estereótipos em torno da chamada identidade nacional.

GEIZA ARDILA DE CARVALHO

Título do Trabalho: O REGISTRO DE UM TEMPO: LITERATURA, IMPRESSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS NAS CRÔNICAS JORNALÍSTICAS NA IMPRENSA DE ITUIUTABA ANOS 50 E 60.

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Regma Maria dos Santos

Resumo: Estudar a crônica é um desafio. Podemos afirmar que a crônica é objeto recente de estudo e com crescente interesse entre os pesquisadores, em função de seu valor para a Historiografia Brasileira. A crônica ainda procura uma definição, um conceito e um espaço dentro do que na Literatura chamamos de gênero. Ao propor um estudo sobre crônica, me concentrei em um tipo específico, a crônica jornalística feita particularmente na cidade de Ituiutaba no período que compreenderá as décadas de 50 e 60, no jornal Folha de Ituiutaba, de propriedade do jornalista Ercílio Domingues. O que proponho, em primeiro lugar, é estudar a crônica como texto literário dentro do espaço do jornal impresso e observar como, nessas crônicas, é possível capturar o registro de um tempo, através das impressões políticas e sociais, que vão sendo abordadas pela visão de alguns cronistas que usavam desse espaço na imprensa local. Na pesquisa busco identificar esses cronistas e a relação deles com esse tempo, espaço de memória, por meio da análise da produção jornalística em Ituiutaba. Um trabalho que objetiva também a preservação histórica de um legado literário, de uma escritura que aqui era produzida com suas caracterizações próprias e que prova o quão próximos com as grandes questões de seu tempo estava o homem, o intelectual do interior, mesmo intrincado em pleno sertão brasileiro. O jornal impresso sempre foi um vigoroso veículo para a divulgação das idéias, do pensamento da época e suas polêmicas. No final do século XIX e início do século XX jornalistas e intelectuais confundiam-se pelas suas páginas, tomadas pelos anúncios e pelas crônicas, artigos e ensaios dos homens de letras. Desde o seu princípio, escritores e jornalistas se confundiam, numa comunhão que foi se distanciando ao longo do tempo. A constituição da imprensa foi um marco para a intelectualidade da época e sua evolução, com a possibilidade de se imprimir centenas de exemplares, um avanço para a formação da literatura brasileira. O jornal ofereceu as condições necessárias para o desenvolvimento de uma vida intelectual brasileira. João do Rio, em Momento Literário, de 1906, cita o pensamento de Silvio Romero, que considerava o jornalismo como o criador da literatura brasileira: "É no jornal que tem todos estreado os seus talentos; nele que tem todos polido a linguagem, apreendido a arte da palavra escrita". Mas, não foi sempre assim. O próprio Bilac reconheceu que o jornalismo foi uma necessidade, que com o tempo trazia dificuldade para se fazer literatura de verdade. Jornalistas e intelectuais se confundiam pelas páginas dos jornais, consumidos por um público ávido pelas palavras. Mas, sempre foi no jornal que conseguiam fama, dinheiro e sucesso. Nele é que recebiam o tratamento de intelectuais do seu tempo. Jornalismo e literatura sempre coabitaram tendo limites mínimos. O primeiro sempre serviu para que muitos escritores pudessem desfrutar da fama e manter sua arte, tema que também abordaremos nas páginas seguintes. A segunda foi influenciada pelo jornalismo, de onde importou estilos e formas, sobretudo, no que se refere à linguagem. A imprensa abrigou os jovens escritores que não tinham como obter espaço, pois não possuíam riquezas e mais ainda acesso social. O exemplo maior reside em Machado de Assis.

GLÁUCIA MENDES DA SILVA SERAFINI

Título do Trabalho: O que é, o que é: pois é, ironia. Um estudo sobre a ironia na poesia de Nelson Ascher

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Elaine Cristina Cintra

Resumo: O título deste projeto de pesquisa faz uma referência ao poema "Adivinhação", integrante da obra "Mais e/ou menos" do poeta Nelson Ascher. Nelson Ascher é poeta e tradutor, nascido em São Paulo, no ano de 1958. Possui várias obras publicadas, como: *Ponta da Língua* (poesia 1978-83), *Algo de Sol* (1996), *Poesia alheia* (1988), dentre outros, além de várias publicações em periódicos e antologias. Este trabalho de pesquisa tem por objetivo investigar a poesia do autor, contida na obra "*Parte Alguma*" (2005), que reúne a criação de Ascher no período de 1997 a 2004. As obras que integram esta reunião de poesias são: "Mais e/ou menos", "Aqui", "Pomos de ouro" e "Quatorzes". O objetivo inicial da pesquisa é realizar um estudo da obra "*Parte Alguma*" a fim de investigar a presença da ironia. Partindo dos pressupostos teóricos do filósofo Kierkegaard (2005), buscamos realizar um estudo da ironia presente na poesia de Nelson Ascher. Kierkegaard (2005) revê a ironia socrática, discutindo conceitos como a "*negatividade infinita absoluta*", que é por ele definida como: "ela é *negatividade*, pois apenas nega; ela é *infinita*, pois não nega este ou aquele fenômeno; ela é *absoluta*, pois aquilo, por força de que ela nega, é um mais alto, que contudo não é. A ironia não estabelece nada; pois aquilo que deve estabelecer está atrás dela". (KIERKEGAARD, 2005, p. 226-227). Para Kierkegaard (2005), a ironia é uma determinação da subjetividade. O sujeito irônico mantém uma "independência negativa em relação a tudo". Nossa pesquisa parte da hipótese de que há na poesia de Nelson Ascher a presença desta ironia que permeia as relações do "eu" com as entidades sociais, reduzindo tudo ao "nada", ou seja, a "*Parte Alguma*". Inicialmente apoiados no conceito de ironia proposto por Kierkegaard (2005), pretendemos realizar um estudo bibliográfico de outras abordagens teóricas sobre ironia, e também sobre a presença da ironia na literatura, para que tenhamos, ao final, um embasamento teórico consistente que apóie a análise da obra em que nos focamos. Em uma pesquisa inicial realizada nas bases de dissertações, pudemos notar que a obra do poeta Nelson Ascher não foi ainda bem explorada pelos pesquisadores dos estudos literários, apesar de se tratar de um autor já renomado no cenário da Literatura Brasileira Contemporânea. Encontramos somente uma tese defendida na PUC de São Paulo no ano de 1999, onde a autora faz um estudo sobre a influência dos autores traduzidos por Ascher em sua criação poética. Este estudo se justifica pelo fato de Ascher ser tradutor renomado de vários poetas, de várias nacionalidades. Por estar em sua fase inicial, a pesquisa ainda não apresenta avanços relevantes.

IDALMO MENDES LARA

Título do Trabalho: Análise lítero-musical do texto poético na canção de García Lorca

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Irlei Margarete Cruz Machado

Resumo: Federico García Lorca, poeta, conferencista, musicista, desenhista e dramaturgo nasceu em 5 de junho de 1898, em Fuente Vaqueros, na província de Granada, Espanha. Homem de talentos múltiplos é considerado um criador de importância histórica, tendo lugar de relevo na literatura espanhola. A Dra. Irley Machado nos lembra que: "Lorca, como artista, atua num domínio onde a escritura se materializa no ato de sua interpretação: a música e o teatro". Pretendemos mostrar as relações das metáforas poéticas do texto poético de Lorca com as imagens, que de certa forma, são evocadas pela encenação e pela música. A questão central é: em que medida os elementos expressivos, poéticos e musicais, estariam determinando a dramaticidade da cena teatral? Este trabalho expõe análise musical de uma canção, identificando elementos estruturais melódicos, rítmicos e harmônicos, tanto quanto análise literária do texto poético contido na canção de Lorca, indicando prováveis implicações metafóricas, míticas e dramáticas, e suas correspondências acústicas, fraseológicas e articulatórias com os elementos musicais, buscando fundamentos que ofereçam alternativas interpretativas para a ação dramática. Este trabalho se constitui etapa preliminar oferecendo uma amostra que atende aos seguintes objetivos: Proceder à análise musical das canções identificando elementos estruturais melódicos, rítmicos e harmônicos tanto quanto os aspectos de dinâmica e agógica; Proceder à análise literária dos textos poéticos das canções de Lorca, indicando suas implicações metafóricas; Proceder a comparações e possíveis correspondências acústicas, fraseológicas e articulatórias entre os elementos literários e musicais. O trabalho compreende, em termos metodológicos, três etapas: A primeira configura-se como pesquisa teórica implicando em estudo de bibliografias referentes ao suporte teórico da pesquisa, ou seja, a problemática das imagens, dos símbolos e dos mitos na ebulição ideológica do discurso do autor, consultando os trabalhos de Jung, Bachelard, Eliade, Durand, T. S. Elliot, Barthes, Tinianov, entre outros; leitura da biografia de Lorca; levantamento dos textos de poemas musicados e das canções de Lorca; A segunda apresenta-se como pesquisa crítica, procedendo ao levantamento da fortuna crítica de Lorca; ao estudo de bibliografia sobre poesia, consultando trabalhos de Octavio Paz, Alfredo Bosi, entre outros; e ao estudo sobre relação texto poético e música consultando trabalhos de Scliar, Castro, entre outros; A última etapa da abordagem metodológica consisti na pesquisa analítica, procedendo à análise dos poemas nas canções sobre os quais serão aplicadas as teorias relacionadas, resguardando as particularidades do poema e o universo do autor; e à análise musical das canções e sua contribuição para o efeito expressivo dos poemas nas canções. Como resultado e conclusão do trabalho pretendemos oferecer um mapeamento das anotações, análises e incursões relevantes para a verificação das hipóteses levantadas acerca da questão crucial; Palavras-chave: Lorca; metáforas; texto literário; imagens; estruturas formais poéticas e musicais; ação dramática.

JAQUELINE QUEIROZ PROCÓPIO DOS SANTOS

Título do Trabalho: A escrita e a memória em São Bernardo

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Joana Luiza Muylaert de Araujo

Resumo: A presente apresentação do primeiro capítulo de dissertação intitulado A memória e a escrita na obra São Bernardo, discorre sobre a questão da escrita e da memória na obra São Bernardo de Graciliano Ramos. A pesquisa se faz necessária a partir do momento em que se constata que é preciso analisar a forma de construção dessa narrativa que é desenvolvida através da consciência, ou melhor, da memória de seu narrador personagem, ou seja, o narrador é de fundamental importância na análise pretendida. A escrita é uma constante nessa obra não apenas pela sua estrutura narrativa, mas também pelas questões que o narrador nos apresenta ao elaborar o seu livro, ou seja, a sua escrita. A escrita é vista por ele como uma possibilidade de reflexão e de sair do estágio incomensurável da comunicação ao qual ele se encontrava. A memória também é de fundamental importância nessa obra, pois é por meio dela que nos são apresentados os fatos que compõem esse enredo. Paulo Honório faz uma releitura de seu passado e nos apresenta de forma clara e objetiva o conteúdo dele. A memória seria então o veículo que permite ao narrador fazer interpretações, releituras, supressões, omissões e a chegar a conclusões a que antes ele não havia chegado. Por ser o narrador o principal personagem da obra e ao mesmo tempo ser o mediador entre o leitor e o autor, se faz necessário entender a relação existente entre o narrador e suas memórias e o processo de escrita que é discutido nessa obra. O desafio que nos propomos é refletir sobre a influência da escrita e da memória na obra São Bernardo; sobre a forma com que a memória do narrador-autor se faz essencial na textura da obra e também sobre a escrita que é muito enfatizada pelo narrador. O problema tema, seria então de que forma se estabelece a influência que a memória e a escrita exerce sobre o narrador – personagem.

JULIANA BORGES RODRIGUES

Título do Trabalho: PATRÍCIA GALVÃO – O DESVENDAR DE UMA INTELLECTUAL, SUA POSTURA E ENGAJAMENTO

Linha de Pesquisa: Linha 2: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Luciene Almeida de Azevedo

Resumo: O presente resumo é um breve esboço de uma pesquisa que se encontra em fase inicial de investigação, portanto até o momento foram realizadas leituras teóricas e investigadas possíveis hipóteses a serem desenvolvidas. Nossa premissa mais ampla é a de investigar a postura e o papel do intelectual na sociedade brasileira a partir da tensão entre o compromisso de participação política e a pesquisa de novas formas estéticas. Nosso ponto de partida, pressupõe a análise da tão falada crise atual da intelectualidade, relacionando-a ao momento de intensa participação do intelectual-escriptor durante o modernismo. Nosso objeto de estudo é o romance Parque Industrial, escrito por Patrícia Galvão. Em relação à obra nosso objetivo específico é investigar sua caracterização como obra ficcional, na tentativa de diferenciá-la da mera propaganda político-panfletária. Como estamos no início da pesquisa, estamos à procura dos caminhos que nos levarão a consolidar a hipótese-base: investigar se é possível identificar na obra de Pagu, no momento específico em que ela escreve, através da tematização de sua posição política e da análise de sua produção artística, o surgimento de vários dos impasses experimentados pelo intelectual e agravados na contemporaneidade. Apesar do pouco tempo decorrido desde a defesa de minha proposta de entrada no mestrado em Teoria Literária, o presente projeto já é uma versão bastante modificada em relação à proposta admitida. Pretendemos partir do objetivo mais geral dessa pesquisa, investigando a própria categoria do intelectual, seu campo de atuação, sua postura e condição diante da sociedade. Paralelamente, pretendemos direcionar esse interesse para a fase mais específica, o modernismo brasileiro, principalmente a década de 30, momento em que Pagu trabalha mais ativamente. Enfim, supomos que nossa estratégia de pesquisa está afirmada sobre ter pilares: a investigação teórica, o trabalho comparativo e a fase propriamente analítica das obras ficcionais. Para a fundamentação teórica do conceito do que seja o intelectual, bem como do seu papel e sua postura, estamos partindo da leitura da coletânea de textos organizada por Adauto Novaes (O Silêncio dos Intelectuais), além dos livros-chaves de Sérgio Miceli, Silviano Santiago, Beatriz Sarlo. Como estamos ainda na fase incipiente de nossa pesquisa, não existem resultados alcançados até o momento.

KARYNE PIMENTA DE MOURA

Título do Trabalho: O CANTO FEMININO E NOTURNO EM HILDA HILST: UMA TRAJETÓRIA NA CRÍTICA DO IMAGINÁRIO

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: Pretendemos com o presente trabalho reconhecer o lugar da poeta Hilda Hilst (1930-2004) na representação da temática de busca de completude e continuidade do Eu em sua lírica, o que é manifestado por uma voz feminina que canta em imagens a tentativa de superação dessa incompletude. Durand (2002) estrutura as imagens segundo dois regimes: o diurno e o noturno, por sua vez subdividido em místico e sintético. Turchi (2003) associa esses regimes aos gêneros literários, sendo o gênero lírico a mais plena forma de expressão do regime noturno místico de imagens. Sendo assim, os cantos amorosos hilstianos, além de serem convites de união ao Outro, reconhecem no Eu-mulher a prenhez do significado noturno de engolimento, miniaturização, união, intimidade e eufemização. Frente a esse aspecto inerente à imaginação simbólica é que procederemos à análise mitocrítica, que estuda o campo do simbólico, do imaginário e do mítico na literatura. Esta pesquisa, em fase inicial, se propõe a seguir as pegadas imagéticas deixadas por Hilda Hilst em toda sua produção lírica, pois a partir disso é que seremos capazes de desvendar a intensidade dos versos de *Júbilo, memória, noviciado da paixão* (2001) e *Cantares* (2002), versos cuja simbologia caracteriza a particularidade dessas duas obras em relação às demais. Como veremos, a poeta transmuta em imagens os elementos da natureza outrora sintetizados por Bachelard. Além disso, sua voz não só renova os mitos da união Eu-outro, da completude e do enfrentamento temporal configurado por Penélope, como também canta a psique do que há de mais selvagem no arquétipo da mulher segundo Estés (1997). Nesse sentido, o penetrar nessas imagens que simbolizam o que há de mais noturno no canto de mulher em questão, cujos valores variam de poema para poema, nos conduz à elucidação da problemática: (1) Como a poeta trata o erotismo imagético, enquanto busca de completude e continuidade do Eu? (2) De que maneira se caracteriza a intensidade dessa busca de obra para obra no que diz respeito ao atributo dado pela autora às imagens? (3) Seriam as duas obras selecionadas, entre as demais, as que melhor respondem ao aspecto do reconhecimento de incompletude da mulher que canta? (4) Por que a teoria antropológica do imaginário, associada aos gêneros literários e à mitocrítica, revela-se como a mais oportuna para a abordagem de tais aspectos?

LIDIANE MARIA FERREIRA

Título do Trabalho: A presença da água e do elemento erótico na poesia de Federico García Lorca.

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Irlei Margarete Cruz Machado

Resumo: O símbolo é algo que está inserido em nosso meio social, cultural e psicológico. Ele está presente em nossa vida como um todo. Os elementos da natureza também podem exercer uma função simbólica. García Lorca foi um poeta que utilizou muitos elementos simbólicos ligados a natureza para produzir imagens poéticas. A água é algo bastante recorrente em suas obras, é um elemento marcante que através de sua simbologia vem expressar inúmeras imagens e dar diferentes conotações a sua produção literária. O sentido simbólico da água, de acordo com Cirlot (op.cit. p. 34), possui suas qualidades dominantes: fertiliza, purifica e dissolve. A água é um elemento bastante rico em simbologia e imagens. Em *A água e os sonhos*, de Bachelard (1997) encontra-se à psicologia da "imaginação material" da água ligada ao elemento feminino. Ela é o oposto do fogo, é o elemento yin por excelência. Para Bachelard (1997, p. 97) a água é o elemento mais favorável a combinação dos elementos materiais, pois ela assimila muitas substâncias e impregna-se de todas as cores, todos os cheiros, todos os sabores. Outro aspecto que analisaremos nas obras de Lorca, mencionadas a pouco, é como o erotismo se constela e qual sua relação com a água. Para Durigan (1985, p.7), "o texto erótico se apresenta como uma representação que depende da época, dos valores, dos grupos sociais, das particularidades do escritor, das características da cultura em que foi elaborada" (1985, p.7). Ao citar Freud, tal autor afirma que as sensações sexuais não são apenas genitais, mas que a vida sexual é composta dessas sensações e de processos psíquicos. O erótico vai além do sexual, as sensações que temos quando estamos em contato com a natureza e seus elementos também podem ser eróticas. Nos dicionários etimológicos o erótico tem conotação do que se refere ao amor, ao que encerra pensamento amoroso; ao amor lúbrico (sensual) e erotismo vem de "paixão amorosa, amor violento, lúbrico" (BUENO, 1986, p. 1181). Sensual, segundo Aurélio (1993, p.500), se refere aos sentidos. Desta forma, sensual é aquilo que está ligado ou mexe com os sentidos. Então o contato da água no corpo ou o calor do sol que aquece é erótico, pois provoca o sensual, isto é, provoca os sentidos. E esse é um dos tipos de erotismo que trataremos em nosso estudo, não apenas o erótico que lembra o sexual, mas o sensual nos dois sentidos. Bataille (1987, p. 11) define o erotismo como aprovação da vida na morte. Para ele, essa é uma fórmula que dá o sentido do erotismo. Na definição precisa do autor "o erotismo é uma atividade sexual com uma procura psicológica independente do fim natural encontrado na reprodução". Há, para Bataille (1987, p. 12), uma relação entre a morte e a excitação sexual. Em Lorca buscamos estudar, analisar como o poeta expressa suas idéias, seus anseios, suas críticas etc, em sua poesia. Sobretudo analisarmos a sua linguagem fazendo parte do imaginário e como representação da cultura de sua época. Como se manifesta o erotismo e que sentido tem a água em suas poesias sobre tudo em dois livros específicos: Livro de poemas e Divã de Tamarit. Estudo do erotismo, como esse se porta na obra e fundamentando a análise nas teorias dos autores referenciados para a pesquisa. E pela pesquisa realizada até o momento podemos dizer que há uma relação mútua entre o erótico e a água em Lorca. As águas do rio que evocam a nudez feminina. Tudo que se reflete na água carrega a marca feminina e provoca devaneios intensos e sensuais.

LÍVIA CAROLINA ALVES DA SILVA

Título do Trabalho: A subjetividade na lírica Hilstiana

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Elaine Cristina Cintra

Resumo: Hilda Hilst (1930-2004) é uma das vozes diferenciais no cenário literário brasileiro. Sua produção literária consagra os três gêneros literários e seu legado é marcado por um hermetismo que tem por base premissas filosóficas, religiosas e míticas que tratam de assuntos profundos e recorrentes no pensamento do homem contemporâneo. É considerada pela crítica literária contemporânea como uma das escritoras mais importantes da literatura brasileira devido à sua qualidade incontestável e ao seu estilo refinado e inovador. Com um estilo elevado, hermético e sublime, Hilst, ao escrever as suas poesias, sinaliza uma busca e um conflito constante do ser humano pelo reconhecimento de si mesmo, o que faz com que haja, em suas poesias, uma subjetividade marcante. Em Hilda Hilst, essa subjetividade é trabalhada de dois modos: a partir da presença de um “eu” interiorizado que marca um narcisismo poético e uma influência da postura da poesia romântica, quanto a partir da perspectiva de um sujeito lírico fragmentado que se vê frente a um mundo caótico e sem a possibilidade de modificação ou definição de si, se observando por fragmentos, como alguém solitário e incompleto. Dentro deste aspecto tem-se a perspectiva de um eu observador que se vê de fora (exteriorizado) e por isso transfigura-se em um outro, procurando, deste modo, se conhecer melhor. Devido à importância da autora no cenário literário brasileiro, e da presença forte de uma subjetividade expressa em suas poesias, desenvolveu-se o projeto de mestrado “Subjetividade na lírica Hilstiana” que irá averiguar como é construído o sujeito lírico nas poesias de tal poeta, e como tais posturas tão distintas, uma romântica e outra moderna, são postas nas obras de Hilst. Para o desenvolvimento de tais objetivos, nós utilizaremos como fundamentação teórica conceituações modernas e pós-modernas sobre o sujeito; discussões literárias, teóricas e críticas a respeito do sujeito lírico; leituras críticas a respeito de poesia contemporânea e textos de crítica literária sobre Hilda Hilst. Escolhemos como corpus de nossa pesquisa a obra poética Cantares. Como método de investigação, nós faremos pesquisas bibliográficas sobre o sujeito, a subjetividade e o sujeito lírico, leituras críticas e teóricas a respeito de literatura contemporânea e sobre a autora, análises literárias da obra Cantares, abarcando as teorias estudadas, bem como ensaios e artigos científicos para a demonstração dos resultados do nosso projeto.

LUCIANA COELHO GOMES

Título do Trabalho: A brasilidade sertaneja de Hugo de Carvalho Ramos: seus precursores, seus contemporâneos.

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Joana Luiza Muylaert de Araujo

Resumo: Ao analisar-se a obra de Hugo de Carvalho Ramos, não apenas seus contos, também seus ensaios, críticas e correspondências, observa-se que em sua produção literária está posta toda a preocupação romântica pré-modernista de representação nacional. Lá encontramos a tentativa do jovem escritor goiano de cooperar com a problematização do homem brasileiro e sua terra no molde de ruptura com o forâneo e valorização do local, tão caro aos românticos pré-modernistas que, posteriormente, seria amplamente praticado pelos modernistas. Estas considerações nos levam à obra de Hugo, não apenas como escritor regionalista, que de fato ele o foi, e brilhante, porém buscando visualizar sua obra em contexto nacional ampliado, para encontrar ali o possível embate de idéias que movimentavam os intelectuais do momento. Essa aproximação com os escritores de seu tempo será buscada principalmente em Euclides da Cunha e Monteiro Lobato. A presença destes dois escritores pode ser percebida na obra de Hugo, que era franco admirador de Euclides e declara em uma carta que pretendia dignificar o homem do sertão como o fizera Euclides da Cunha, talvez por isso a presença desse escritor seja mais explícita que a de Lobato, mais sutil e que deve ser rastreada na imagem positiva do sertanejo, que parece contestar a conhecida negatividade de Monteiro em relação ao sertanejo. Se em relação a Euclides percebemos a empatia de Hugo, em relação a Monteiro percebemos o confronto de idéias, não de forma citada, mas na dialética de seus ensaios e na elaboração dos seus contos. Neste trabalho buscamos comprovar estas hipóteses, de dignificação e contestação. A investigação é ainda incipiente, haja visto a mudança temática do projeto inicial, porém acreditamos ser possível o seu desenvolvimento dentro da orientação pretendida.

LUCIANA TERESINHA DA SILVA

Título do Trabalho: The Great Gatsby: uma comparação entre a obra e o filme

Linha Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Ivan Marcos Ribeiro

Resumo: Este trabalho de pesquisa propõe a comparação entre a obra literária de Francis Scott Fitzgerald, intitulada *The Great Gatsby*, e a versão fílmica homônima escrita por Francis Ford Coppola. Primeiramente, faz-se aqui um parêntese para falar um pouco de F. Scott Fitzgerald, escritor americano que nasceu em 1896, em St. Paul, no estado americano de Minnesota. Ele é considerado um dos maiores escritores americanos do século XX, e seus romances e contos refletem todo o espírito de uma época. *The Great Gatsby* (1925) é um exemplo disso, pois essa obra retrata bem a década de 20 nos Estados Unidos. Esse é o mais célebre de seus romances, pois ele lhe deu uma importância literária que dura até hoje. *The Great Gatsby*, ou 'O Grande Gatsby' é uma das obras mais representativas do romance americano, e soma-se a isso o fato de ela descrever a vida em alta sociedade com uma aguda reflexão crítica. A obra tem como narrador a personagem Nick. Ele vai morar na casa vizinha à mansão da personagem central, Jay Gatsby. Nick nada sabia sobre o grande Gatsby, mas aos poucos ele vai adquirindo informação sobre tudo o que está acontecendo ao seu redor, e é através de seus olhos e ouvidos que o leitor se inteira de todos os detalhes da trama, e constrói sua opinião sobre as outras personagens. A trama se resume numa tentativa de Gatsby de reviver o seu grande romance do passado com sua amada Daisy. Eles revivem o romance, vivem dias felizes como se fossem adolescentes outra vez. Mas tudo isso tem um fim trágico. A versão fílmica homônima foi lançada em 1974. Tal versão foi escrita por Francis Ford Coppola, e dirigida por Jack Clayton. Os papéis principais são interpretados por Robert Redford, como Gatsby, e Mia Farrow, como Daisy. Vale a pena lembrar que o filme *The Great Gatsby* rendeu dois prêmios Oscar nas categorias de música e figurino, os quais retratam fielmente a década de 20 nos Estados Unidos da América. A escolha da obra *The Great Gatsby* se deve não só a sua importância para a projeção de F. Scott Fitzgerald no mundo literário, mas também à premiação da versão cinematográfica. Esta pesquisa atenta para o valor literário da obra, e para isso duas questões de pesquisa são consideradas. Primeiramente, objetiva-se mostrar as características textuais que levaram *The Great Gatsby* a ter importância no cenário dos textos literários. Posteriormente, objetiva-se a constatação ou não da preservação dessas características na versão cinematográfica. A linha a ser seguida é a da literatura comparada, compreendendo o estudo da literatura e outras artes / literatura e cinema. Com relação à metodologia, serão usados como referência textos nos quais se evidencia o trabalho com a obra *The Great Gatsby* e com sua versão em filme. Os trabalhos norteadores do presente artigo serão: DINIZ (Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem), DORFLES (O devir das artes), MAST (Literature and film), OLIVEIRA (Literatura e artes plásticas: o Kunstlerroman na ficção contemporânea), WEISSTEIN (Literature and the visual arts), WELLEK e WARREN (Literatura e outras artes), PRAZ (Literatura e artes visuais), e STAM (Bakhtin: da teoria literária a cultura de massa). Acredita-se que o resultado de tal pesquisa virá a contribuir para o saber sobre a Literatura Americana, além de possibilitar um olhar diferente, pautado no estudo interartes, para uma obra expressiva. Além disso, o trabalho poderá contribuir para a construção do conhecimento dos alunos de Letras e Teoria Literária.

LUCIENE CARMO NONATO OLIVEIRA

Título do Trabalho: A figura do sertanejo em Inocência, de Visconde de Taunay

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Roberto Daud

Resumo: O Romantismo brasileiro representou um movimento literário sob a perspectiva política, intelectual e cultural de grande relevância para a formação de uma literatura nacional no século XIX. Dentre os fatores que originaram essas manifestações, destaca-se a independência política. Entretanto, essa independência traz novas concepções oriundas da Europa, que se ajustava a um novo espírito iminente cujos indícios se manifestaram inicialmente no século anterior com o arcadismo. É consenso entre os críticos literários e historiadores que o Romantismo literário brasileiro foi uma das vertentes para consolidar o nacionalismo e o Estado-nação, significando uma estratégia bastante eficaz atendendo ao interesse da minoria burguesa do país. Alguns críticos defendiam uma concepção diferenciada do indianismo, numa proposta de oposição à figura do índio na literatura. O homem do interior satisfaria os desejos de configurar um perfil que se adequaria aos moldes do nativo brasileiro e atenderia o início de uma produção de literatura cabocla. Nesse sentido, buscava-se uma renovação, pois o Romantismo não atendia mais às necessidades naquele momento. A literatura precisava renovar-se tomando outra posição que visasse o indivíduo, as características pessoais, a objetividade pretendia. Especificamente no Romantismo regional, o sertanejo destaca-se, pela diferença de cultura, hábitos, tradições, práticas e identidades opostas ao homem civilizado. Assim, como objetos de estudos do nosso trabalho estão O Garimpeiro, de Bernardo Guimarães, e Inocência, de Visconde de Taunay, porém com maior ênfase à última obra. As duas obras escolhidas retomam a mesma temática do sertanejo sob um enfoque diferenciado, cada uma com a sua influência e originalidade que proporcionarão pontos de vista distintos e/ou semelhantes de um mesmo ser, o sertanejo, ressaltando as peculiaridades românticas e não-românticas de cada um. Em Inocência, o sertanejo é uma figura retratada com traços de autoridade, violência, rudeza, personalidade forte, franqueza, naturalidade, preconceitos, características estas atenuadas pela sua religiosidade, sua maneira de expressar-se e sua receptividade perante o viajante. Esse conjunto de peculiaridades representa a cultura de um homem da província. Aspectos negativos e positivos que constituem as personagens masculinas sobressaem na obra e demonstram os hábitos de uma época e um lugar, em função de costume de vida próprio da região provinciana. Entretanto, se o intuito dos escritores regionalistas era atribuir ao sertanejo um lugar de destaque como ícone nacional, de um herói sertanejo idealizado, Inocência se contrapõe a todo o imaginário de símbolos que representam o herói nacional, rompe com esta perspectiva pelo direcionamento que algumas personagens tomam no romance. Essas obras auxiliam na ilustração da figura do homem do sertão, diferencial que é um elemento de afirmação para fundamentar a identidade nacional. Assim, o enfoque de estudo será o romance romântico regionalista sob a perspectiva histórico-literário na construção de uma identidade nacional e seu significado no Romantismo. Além disso, as personagens centrais de Inocência serão estudadas, considerando-as na sua representação da cultura sertaneja e provinciana. Também será feita a análise comparativa crítica entre os protagonistas de Inocência e de Garimpeiro, ressaltando as peculiaridades românticas e não-românticas de cada um.

LUIZ CARLOS LEITE

Título do Trabalho: Da narrativa oral ao teatro. Romaria: uma partilha de experiências humanas

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Luiz Humberto Martins Arantes

Resumo: Resumo A pesquisa objetiva identificar a narrativa como transmissora de experiências humanas e contribuir para a recuperação de um imaginário comum entre palco e platéia no teatro, apresentando alguns elementos contidos no processo histórico de distanciamento dos valores públicos e privados, como possíveis indicativos da alteração da geometria da cena no teatro. A busca é por um reequilíbrio dos elementos épicos e narrativos, como umas das formas de restauração da unidade entre espetáculo e público, devendo elaborar uma coletânea de narrativas orais resultantes de pesquisa de campo como pretexto, passíveis de serem encenados. Ao pressupor que alterações entre os planos do concreto e do simbólico podem estar provocando modificações nas formas de expressão humana e, que o imaginário coletivo - uma criação coletiva - caminha para a individualização, apresenta-se um problema: Quais as causas dessa perda da importância coletiva em detrimento a histórias individuais? Se realmente há uma sobrevalorização de valores individuais em detrimento aos coletivos na sociedade contemporânea, pergunta-se: A perda desse conteúdo narrativo, para além de uma estética chegaria a descaracterizar a arte teatral? Diante dessas inquietações, a pesquisa parte de um estudo bibliográfico de elementos narrativos presentes na criação literária para um recorte da narrativa no teatro, utilizando como fonte, os textos reflexivos sobre a decadência da forma narrativa na dramaturgia, prevendo ainda um estudo de campo com recolhas junto a diversos narradores que se dirigem à cidade de Romaria (MG), durante as festividades em louvor a Nossa Senhora da Abadia, carregando suas histórias de vida a serem partilhadas. Ao promover a recolha dessas narrativas, busca-se a incorporação de outros sistemas semióticos para além da linguagem verbal, desafio colocado por Paul Zumtor de codificar os aspectos não verbais da performance como fonte de eficácia textual. Na identificação da possível alteração entre os planos do concreto e do simbólico, Walter Benjamin, analisa a decadência da forma narrativa a partir das relações concretas do homem e do trabalho e Mikhail Bakhtin discute esse processo que levou a sociedade a transitar de uma forte noção de corpo social presente na Idade Média, para um corpo individual como noção predominante no período do Romantismo. A perda de um imaginário que era coletivo (Eric Bentley e Joseph Campbell) está associada a uma possível relação direta entre o progressivo abandono do gênero trágico e a adoção do melodrama como gênero preferencial, sobretudo a partir do século XIX. A restauração de um imaginário comum entre palco e platéia passa pelo teatro épico de Bertold Brecht, Heiner Muller e pela narrativa de Luís Alberto de Abreu como fontes de um pretense equilíbrio entre os elementos épicos e dramáticos.

MARIANA BATISTA DO NASCIMENTO

Título do Trabalho: Cecília Meireles: crônicas de cultura e arte

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Luiz Humberto Martins Arantes

Resumo: Apesar de serem muitos os trabalhos sobre cultura na década de 1930, são raros aqueles que têm como fonte a obra de Cecília Meireles, principalmente sua publicação de crônicas nos jornais daquela época. Assim, torna-se relevante este projeto, visando contribuir com a fortuna crítica da poeta e com a discussão sobre a formação e transformação cultural brasileira. Outro fator importante para a realização desta pesquisa é a formação intelectual e posição ocupada por Cecília Meireles em sua época: temos uma poeta que além de jornalista, também é professora e pesquisadora do folclore popular. Na virada do século XIX, o Rio de Janeiro, até então capital do Brasil, passa por reformulações físicas e ideológicas seguindo o lema da época: ordem e progresso. Há uma preocupação com a invenção das tradições buscando e formando uma memória coletiva que se pretendia Nacional, como forma de afirmação de uma nacionalidade brasileira. Torna-se patente a concepção de releitura do passado como definição de uma meta para consolidação do futuro. A partir de então, vários estudos são realizados para reavivar a cultura e a tradição brasileira como elemento importante para construção da brasilidade. Acompanhando a tendência do pensamento intelectual que tentava ressaltar a cultura do nosso país, na década de 1920, Cecília Meireles inicia pesquisas sobre folclore açoriano e envolve-se em projetos educacionais. Mais tarde em suas crônicas escritas para os jornais "Diário de Notícias" e "A manhã", entre 1930 e 1933, mostra-se interessada em contribuir para a reforma educacional que se almejava no momento, discutindo diversos temas relacionados à arte, política e literatura. A jornalista abre em sua página de educação uma importante discussão sobre aspectos da sociedade brasileira. Nas décadas de 1920 e 1930, quando o Brasil passou por mudanças políticas importantes, no campo das artes, havia movimentos que buscavam a constituição de uma identidade nacional, valorizando as criações artísticas brasileiras, deixando de lado os modelos Europeus. Assim, seguindo o movimento renovador que se estalava nos vários domínios nacionais, tentou-se também reformar o sistema educacional vigente. Era preciso modernizar o pensamento em todas as esferas de atividades. Neste contexto, Cecília Meireles apresenta-se como idealizadora do movimento educacional que investe na valorização da arte e cultura na escola e também na sociedade em geral. Este é também um período de construção do pensamento da autora quanto à literatura, em especial a literatura infantil. O ideário da cronista colocou em debate a literatura erudita e popular, a literatura moralizadora e sensibilizadora, resultando em fortes referências que influenciam o pensamento pedagógico até hoje. Podemos analisar durante a leitura das crônicas da autora, uma forte relação entre jornalismo, literatura e história, vale sempre rediscutir a associação destas três esferas de pensamento, principalmente se o material de análise permite a reflexão sobre temas relevantes como educação e cultura na ótica de uma poeta consagrada como Cecília Meireles. Nesta pesquisa, também se pretende abrir espaço para a discussão de gênero literário de valor muito questionado por críticos literários: a crônica. Tal gênero sempre se apresentou polêmico por transitar entre o jornalismo e a literatura e, ainda, pela sua constituição nos folhetins.

MARYLLU DE OLLIVEIRA CAIXETA

Título do Trabalho: A inexistência do erro em "Aletria e Hermenêutica"

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Eduardo José Tollendal

Resumo: No primeiro prefácio de Tutaméia, afirma-se a inexistência do erro numa poética da estória que, sendo signo sobre o signo, é também uma leitura cognitiva da vida. A representação do espaço recorrente do sertão, que passa por um processo de desnaturalização de Sagarana a Tutaméia, insere-se na tradição regionalista com o diferencial de uma estória contra a história, oposta à convenção realista. A estória rosiana é auto-avaliada em sua semelhança à anedota, termo cuja etimologia resguarda a necessidade do ineditismo para assegurar a surpresa do ouvinte. A anedota conduz o ouvinte a uma expectativa que deverá frustrar-se para surpreendê-lo com a graça de uma proposição nova, não raro abeirada do não senso e seu escanchar dos "planos da lógica", para usar o termo de Rosa (1979, p. 3). As singularidades das situações limite - em que personagens de perfil heróico encontram-se logo ao início de cada enredo - da sintaxe, da dicção lírica do sertanejo rosiano, concorrem para enredos que sugerem interpretações da verdade por meio de um texto minado de pistas. A inexistência do erro legitima a perspectiva marginal dos protagonistas, que configura-se no jogo da linguagem, e negocia com a história a invenção do sertão como espaço imaginário. Em Aletria e Hermenêutica há uma poética cuja análise procede semelhantemente à da anedota exemplar, da adivinha e do Koan Zem em que, respectivamente, a graça, a surpresa e a intuição contraposta à lógica, como argumenta Novis (1989, p. 27), que ensinam novas leituras no "no terreno do humour, imenso em confins vários" segundo Rosa (1979, p. 3). A anedota oferece à estória estratégias de singularização: primeiro, a própria surpresa como intenção e efeito, e, segundo, servir de "exemplo instrumento de análise, nos tratos da poesia e da transcendência" nos termos de Rosa (1979, p. 3). A lógica tanto mais rudimentar quanto melhor a adivinha, de acordo com Novis (1989, p. 27) serve de modelo à crítica da razão e à escolha freqüente do paradoxo como estrutura para a representação de níveis sutis do real como da metalinguagem. Não seria adequado interpretar os minicontos de Tutaméia como ilustração fiel das filosofias incorporadas por Rosa, já que fazem uma leitura livre de alguns aspectos em detrimento de outros. Assim, por exemplo, é que a visão platônica "da realidade concreta como sombra de outra realidade maior", como esclarece Novis (1989, p. 25), não impede a discordância fundamental no que se refere à existência do erro, defendida por Platão e negada em Aletria e Hermenêutica, que nesse ponto coincidente com Protágoras. Então, como interpretar esse texto sem recorrer a uma orientação intuitiva, que exclui o erro como possibilidade sem sugerir com isso a representação do caos? A inexistência do erro é ideal para a condição aberta da fábula, uma verossimilhança única e interna a cada estória. Esta unicidade alegoriza um cosmos-texto, que é Tutaméia, de personagens e situações irrepetíveis, finais surpreendentes e sintaxe também desautomatizadora. O movimento que rege essas estórias é o do jogo nos níveis que vão da palavra à trama, de um modo preservador da predominante independência desses jogos no âmbito literário em relação à invenção mimética do sertão. O erro não existe na fábula roseana como metáfora humorística de um cosmos em que o infinito é o "rendez-vous das paralelas todas", nos termos de Rosa (1979, p. 12), ou seja, o destino das correspondências entre todos os sentidos.

NAYARA FRANCKIELE LIMA

Título do Trabalho: Estudo do narrador na obra : Compêndio Narrativo do Peregrino da América, de Nuno Garcia Marques

Linha de Pesquisa: Linha 1: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond

Resumo: Pretende-se estudar o narrador criado por Nuno Marques Pereira em sua obra *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*. Mais precisamente, o estudo centrar-se-á na abordagem do narrador dessa obra como narrador-viajante, precursor do narrador que surgiria no Romantismo. O *Compêndio Narrativo do Peregrino da América* inicia a prosa de ficção no Brasil. Publicada pela primeira vez em 1728, teve sucessivas publicações o que pode provar a salutar aceitação dos leitores ao ampliar a visão conhecida do Brasil por meio dos olhos de um narrador andarilho, cronista, observador de costumes que penetra em cenas do cotidiano colonial com a atenção voltada para o multiculturalismo brasileiro. Este estudo será focado basicamente em dois eixos. No eixo historiográfico e crítico, teremos uma pesquisa focada no texto de ficção dentro da literatura colonial. No eixo teórico, apontaremos um estudo do foco narrativo e do conceito de narrador-peregrino dentro da obra e a comparação desse narrador com outros de sua época e narradores do séc. XIX, para discussão efetiva de sua importância na literatura brasileira. Palavras-chave: ficção, literatura colonial, narrador-viajante, precursor.

POLIANA GONÇALVES LIMA

Título do Trabalho: A estética da recepção na obra *O ermitão do Muquém* de Bernardo Guimarães

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a identificação da representação do índio no romance, seus significados e suas projeções no pensamento artístico e no plano geral da obra ficcional de Bernardo Guimarães. Pretendo analisar como na visão de Bernardo o índio brasileiro é o não-índio, bem como o autor mineiro constrói o "seu índio" nas suas obras em prosa. Ou seja: de que maneira a imagem do bom silvícola, como símbolo nacional, é desconstruída na ficção bernardina, e a proposta da elaboração do sertanejo como herói que se projeta a partir da sua região. Pretendo rever primeiramente como a imagem do índio-herói foi proposta, estudando desde sua aparição nos poemas épicos *Caramuru* e *o Uruguai*, passando pelos precursores do indianismo no Brasil, como Ferdinand Denis. Esta primeira abordagem do indianismo em suas origens mais recuadas será de vital importância para entendermos o peso da postura adotada por Bernardo Guimarães, com vistas à análise da recepção do seu primeiro romance *O ermitão do Muquém*, que é o objeto de minha dissertação de Mestrado em Teoria literária pela UFU.

PRISCILLA DA SILVA ROCHA

Título do Trabalho: O imaginário mítico de Dora Ferreira da Silva

Linha de Pesquisa: Linha 2: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado O imaginário mítico de Dora Ferreira da Silva tem os seguintes objetivos (gerais e específicos): explicar as linhas teóricas sobre a teoria do imaginário adotadas para o desenvolvimento da pesquisa; situar o imaginário no itinerário poético de Dora Ferreira da Silva; pontuar os elementos míticos e simbólicos que atuam nos poemas escolhidos para a pesquisa (os do livro Hídrias e alguns outros de obras diversas); realizar análise formal dos poemas; realizar uma mitocrítica dos poemas escolhidos de acordo com os princípios desenvolvidos por Durand dentro da crítica do imaginário. O trabalho a ser feito compreende, em termos metodológicos, três etapas, a saber: pesquisa teórica, pesquisa crítica e pesquisa analítica. A pesquisa teórica diz respeito às leituras bibliográficas referentes ao suporte teórico da pesquisa, ou seja, como a problemática das imagens, dos símbolos e dos mitos pode ser interpretada frente ao universo poético de Dora Ferreira da Silva. A segunda etapa corresponde ao estudo da bibliografia sobre poesia, bem como sobre a crítica a respeito de Dora Ferreira da Silva. A terceira etapa consiste na análise dos poemas à luz das teorias relacionadas. Como já dito, a pesquisa fundamentar-se-á na teoria do imaginário desenvolvida pelo antropólogo francês Gilbert Durand, inspirado pelas teorias do filósofo, também francês, Gaston Bachelard e pelas pesquisas de Carl Gustav Jung e Mircea Eliade. A importância desses estudos está em se demonstrar que o imaginário humano não é apenas fantasia delirante, mas desenvolve-se, de acordo com Bachelard, "em torno de alguns grandes temas, algumas grandes imagens que constituem para o homem os núcleos ao redor dos quais as imagens convergem e se organizam". O mito é elemento fundamental no estudo do imaginário e teve sempre afinidades com a poesia, ambos (mito e poesia) brotam de profundas emoções humanas que são simbolicamente expressadas, representadas através de uma linguagem metafórica e imagética e através de símbolos arquetípicos. Dora Ferreira da Silva é uma autora brasileira que consegue, bela e encantadoramente, aproximar ainda mais poesia e mito. O imaginário de Dora Ferreira está intimamente imbricado com a Grécia e o Mediterrâneo, ela reconta os mitos gregos demonstrando como determinados acontecimentos míticos podem referir-se a uma realidade humana e o lirismo de seus poemas repercute na interioridade do ser. O eixo central do trabalho terá como objeto o último dos livros da autora, Hídrias, no qual a relação da poeta com a cultura helênica é mais fortemente explicitada; além disso, poemas diversos, ainda relacionados ao universo grego, dos outros nove livros de Dora, que podem ser encontrados em um único volume, o livro Poesia Reunida, serão também objeto de análise. O estudo apoiar-se-á, principalmente, na fenomenologia do imaginário desenvolvida pelo filósofo Gaston Bachelard e na antropologia do Imaginário de Gilbert Durand, além de apoiar-se também em obras de outros grandes autores que são fundamentais para o entendimento e apreensão da teoria do imaginário, como Mircea Eliade, Carl Gustav Jung, Paul Ricoeur, Ernst Cassirer, entre outros.

ROSANA GONDIM REZENDE

Título do Trabalho: A teoria do conto de Edgar Allan Poe na análise da obra de Lygia Fagundes Telles

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Roberto Daud

Resumo: O objetivo principal do projeto é a análise dos contos que integram a obra "Antes do baile verde", de Lygia Fagundes Telles sob a ótica da teoria do conto de Edgar Allan Poe, reconhecendo as particularidades narrativas da escritora no desenvolvimento da unidade de efeito, na apresentação do ambiente/atmosfera e em suas temáticas recorrentes. Para tal, serão realizadas pesquisas bibliográficas sobre uma produção selecionada da autora, sobre a trajetória do conto literário e sobre a temática da unidade de efeito na construção do gênero em estudo. Posteriormente, será realizada a leitura crítica do material selecionado, bem como encontros com o orientador para discussão de leituras realizadas e observações de avanços obtidos no decorrer da Pesquisa, sendo a elaboração da dissertação final a conclusão de todo o processo. O estudo na investigação de como se dá essa construção literária será fundamentado à luz de reconhecidos estudiosos da teoria do conto e da análise do discurso: Edgar Allan Poe, Anton Tchecov, Julio Cortazar, Machado de Assis, Alfredo Bosi e Ricardo Piglia. Recorrer-se-á ainda a alguns elementos da análise do discurso de Bakhtin, considerando o poder da metáfora e do símbolo (o cromatismo), a pluralidade de vozes narrativas, as variantes discursivas (direto, indireto e indireto livre) e diferentes tipos de discurso (narração e digressão). Obras específicas sobre a contista serão de grande valor, como os estudos de: Elza Carrozza, Wilson Chagas, Fábio Lucas, Nelly Novais Coelho, Vera Maria Tietzmann da Silva, Cristina Ferreira Pinto e Paulo Rónai.

SIMONE APARECIDA DOS PASSOS

Título do Trabalho: Mulher, desejo e morte: o inseparável triângulo de García Lorca

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Irlei Margarete Cruz Machado

Resumo: O presente projeto de pesquisa pretende estudar a manifestação do desejo feminino em algumas personagens lorquianas e as relações estabelecidas na educação repressora que culmina com a frustração e a morte. Tomaremos para análise as personagens: Mãe e Noiva de *Bodas de Sangre*, Bernarda e Adela de *La casa de Bernarda Alba* e Yerma da obra título. Nas obras percebemos que o desejo frustrado instaura a morte física ou simbólica: o desejo erótico não satisfeito na juventude das protagonistas, e que tardiamente elas procuram realizar, as conduz ao "lecho de tierra", e completa o ciclo em que estas mulheres consomem e são consumidas. Mulher, desejo e morte são reflexos da sociedade em que o poeta escreve. A leitura das obras de Lorca possibilita ao leitor vivenciar o mundo através de uma poética do cotidiano, do imediato e ao mesmo tempo ancestral. A visão de mundo do dramaturgo traz na imanência de sua escrita o transcendente de um homem que viveu o seu tempo, enraizado na ancestralidade constitutiva de seu povo. No estudo das obras referidas acima é possível identificar elementos da tradição milenar do povo espanhol. Esta tradição sempre presente em sua obra é um tema recorrente e mediador da reflexão do poeta. Na ação e no discurso das personagens percebemos o que é sentir-se espanhol em suas raízes. Ao debruçarmos sobre a literatura lorquiana, uma das características que mais nos atrai é a existência das personagens femininas aprisionadas num círculo trágico. O desejo feminino, ânsia instintiva nas protagonistas de *Yerma*, *Bodas de Sangre* e em *La casa de Bernarda Alba* leva-as a procurarem fora de si, de sua condição e/ou de seu poder, a felicidade. O desejo das protagonistas sobrepondo-se momentaneamente a lei e aos preceitos morais dominantes é punido pela morte trágica. Uma morte que ao contrário dos heróis e heroínas gregos não visa à reconciliação. As heroínas não fogem ao seu *factum*, elas cumprem o destino. Inicialmente encontram-se numa atitude de espera e cansadas de uma submissão inútil, embora socialmente desejada, transgridem as normas ditadas pela comunidade, moral e religião para se sentirem livres e realizarem seus desejos. Ao afirmar seus desejos encontram-se diante da "morte", ou como diz H. Carneiro em seu estudo sobre o desejo feminino na literatura, qualificam-se como mulher: "desejante, transgressora e punida". O confinamento da mulher, sua não ação, sua educação para servir apenas ao masculino e à submissão de suas vontades e desmandos culmina com a morte e tornam-se recorrências temáticas na obra de Lorca. Este triângulo se dá, podemos dizer, pela percepção do dramaturgo da sociedade profundamente marcada pelo patriarcado islâmico e cristão que historicamente são as bases da cultura espanhola.

SINVALDO ASSUNÇÃO DA SILVA JÚNIOR

Título do Trabalho: "A lua vem da Ásia", de Campos de Carvalho, e "Visão 1944", de Carlos Drummond de Andrade: vozes perplexas diante de um mundo caótico

Linha de Pesquisa: Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Orientador(a): Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond

Resumo: A partir de uma análise das obras "A lua vem da Ásia" (1956), de Campos de Carvalho, e "Visão 1944" (1945), de Carlos Drummond de Andrade, ambos escritores mineiros, a proposta deste trabalho consiste em realizar uma leitura interpretativa e ora comparatista (tendo como base inicial os pressupostos teóricos de Laurent Jenny) que tem como finalidade discutir as vozes perplexas diante de um mundo em que as mazelas, em vários aspectos, se sobrepõem. Tanto o personagem-narrador do romance de Campos de Carvalho, quanto o eu lírico de "Visão 1944", são frutos de um momento em ou pós-guerra, em que se instauraram, ao mesmo tempo, um desencanto e uma esperança débil nos rumos da humanidade. Assim, suas vozes estão em constante conflito, ora excessivamente amargas, desencantadas e irônicas com o ser humano e com a sociedade, porém às vezes desejosas de mudanças. Nesse sentido, é possível enxergar nessas obras supracitadas, cujos autores são quase contemporâneos (Drummond nasceu em 1902 e Campos de Carvalho em 1916), aspectos em comum, a saber: o uso da ironia, posição crítica frente às atitudes e anseios da humanidade (sobretudo concernente à guerra), deslumbramento ante o caos, a violência e a destruição, do mundo e dos seus valores. No entanto, sem simplificá-las como obras engajadas, inevitável não abordar o seu caráter combativo, instrumento de resgate da consciência crítica do homem, na medida em que reflete a visão de mundo de um contexto específico que, muito tempo depois, ainda não foi superado, o que torna relevante, também, a procura por um paralelo entre o contexto pós-guerra e o contexto atual, com todas as suas (des)semelhanças.

VIVIANE CRISTINA OLIVEIRA.**Título do Trabalho:** Raul Bopp: Um poeta modernista nas terras do Sem-fim**Linha de Pesquisa:** Perspectivas Teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura**Orientador(a):** Joana Luiza Muylaert de Araujo

Resumo: O poema narrativo *Cobra Norato*, composto por 33 episódios, é a mais conhecida produção poética de Raul Bopp, artista cuja participação nos efervescentes primeiros anos do Modernismo é citada e estudada pela crítica e historiografia literária de forma periférica. Apesar de ter alcançado o reconhecimento da crítica, *Cobra Norato* é cerne de poucos estudos, nos quais é recorrente o deslindamento de traços que ligam o poema aos moldes estéticos e ideológicos do Movimento Antropófago. O estudo por meio deste projeto proposto pretende focar não os vínculos entre o poema de Bopp e a Antropofagia, e sim alguns aspectos que fizeram essa obra, no dizer de Drummond, subsistir ao "ao estado de espírito 'antropogágico'" (Massi, 1998: 38) em que foi criada. Aspectos como a união de elementos que representam o nacional, numa perspectiva modernista, com elementos e estruturas tradicionais, e mesmo universais, na Literatura de diversos povos e diferentes épocas – em especial as estruturas das narrativas infantis. Dos primeiros elementos citados são exemplos as lendas, crenças, mitos e falares de valência nacional, e dos últimos citados, são exemplos as figuras do contador de estórias e do herói que parte em busca da mulher amada; a criação de terras encantadas como cenários de aventuras, a ocorrência de metamorfoses e antropomorfizações, entre outros. A união de tais elementos é um dos caminhos que tornam possível a realização de um estudo que enfoque não apenas os aspectos que ligam a obra *Cobra Norato* aos ideais modernistas, mas também os aspectos que ligam o poema ao universo das narrativas infantis. Com base nesta possibilidade, este trabalho tem como objetivo central a análise de *Cobra Norato*, visando elaborar um estudo acerca da relação, estrutural e/ou temática, que esta obra mantém com os milenares contos de fadas, contos maravilhosos e com a estória *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Em seus meandros, os episódios poéticos de *Cobra Norato* guardam semelhanças temáticas e estruturais com o universo lúdico e mágico das narrativas acima citadas. Algumas dessas semelhanças foram percebidas e apontadas ao longo da elaboração deste projeto e serão melhor analisadas posteriormente - são exemplos de similitudes a trajetória do herói *Norato* que, como nos contos de fadas, parte em busca da princesa com quem quer se casar, e a criação de imagens inusitadas e plenas de sugestões a lembrar-nos das criações de Lewis Carroll. Porém, outras e mais profundas relações existem entre essas obras e o poema, fazendo-se assim necessário uma pesquisa com o intuito de desvelar tais relações e averiguar se elas afetam (e como afetam) em profundidade a tessitura do poema. Além disso, seguindo a perspectiva de análise proposta, não se pode deixar de questionar o fato dessa obra, apesar de sua importância, ocupar um lugar periférico em grande parte dos estudos de crítica e historiografia literária, especialmente os que tratam do Movimento Modernista e seus participantes. O estudo das questões e reflexões aqui propostas será concretizado com base em livros de crítica e teoria literária, os quais possam constituir-se fontes dessa pesquisa.

YVONÉLIO NERY FERREIRA

Título do Trabalho: A trama existencial ou "infernala" dos contos de Luiz Vilela

Linha de Pesquisa: Poéticas do Texto Literário: Cultura e Representação

Orientador(a): Maria Ivonete Santos Silva

Resumo: Revelar as inquietações existenciais, refletidas no comportamento humano por meio de situações quase banais, tornou-se um traço marcante na narrativa contística de Luiz Vilela. Suas personagens, inseridas em um cotidiano aparentemente comum, mergulham em introspecções confusas e, presumidamente sem sustentação racional, devido à experiência de um profundo mal-estar em face do mundo. A liberdade gera a angústia do sujeito – livre para escolher o que fazer de si mesmo. No entanto, nem sempre esta é uma experiência prazerosa, pois o indivíduo, constantemente, vê-se obrigado a fazer novas escolhas. Pressionado por rumações ácidas, sua disposição para enfrentar o dia-a-dia torna-se conturbada ante a perda de sentido da vida. Pensar estes elementos como lastro da obra de Luiz Vilela é extremamente pertinente, pois suas temáticas existenciais abrem espaço para especulações acerca das relações humanas – em sua maioria, inconsistentes e incompletas. A inserção de personagens complexas devido a um processo de despersonalização degradante assegura um permanente estado de tensão e, conseqüentemente, a unidade da trama narrativa. Ou seja, têm-se na obra de Vilela, personagens imersas em um ambiente instável, em cujas bases, as relações interpessoais, quando se estabelecem, são marcadas pela fragilidade de sentimentos contraditórios. Dentre as várias questões estruturais da narrativa de Vilela buscar-se-á analisar com afinco o diálogo. Problematizar acerca do diálogo é questionar um dos elementos composicionais mais fortes da narrativa vileliana, pois, segundo Antônio Candido, "sua força está no diálogo". Esta estrutura composicional, nas narrativas de Vilela, por um lado, enseja uma certa desconfiança na palavra que não se sustenta devido sua inexpressividade. Toda densidade dos conflitos vivenciados é assimilada pelo leitor, muito mais pela apreensão dos estados psicológicos e dos processos mentais das personagens, bem como pelo recurso à zoomorfização utilizado pelo narrador; do que propriamente pela competência da linguagem. Por outro lado, na medida em que o diálogo possibilita a inter-relação entre o eu e o outro, mesmo em face de uma linguagem precária, tem-se como possibilidade, o compartilhamento dos problemas existenciais. Além disso, o diálogo, enquanto uma das formas narrativas mais apropriadas à problematização do sujeito na modernidade, traz implícita a necessidade da constituição do sujeito em face do objeto e vice-versa. As personagens de Vilela, em processos de diálogos – estes por vezes não se completam – buscam, sim, uma resposta para a sua própria existência, ou seja, é um constante questionar para o seu ser e estar no mundo. Esta resposta não se confirma e a personagem mergulha em inúmeras dúvidas – sem respostas – que levam ao vazio da alma, e conseqüentemente, à angústia. Tal fato, dentre tantos outros, confirma o fio condutor existencialista da obra do escritor mineiro. Por fim, em face de todos os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa, espera-se o resgate e, conseqüentemente, a ascensão do escritor mineiro, no que tange à sua classificação no quadro geral de autores e obras brasileiras, indiscutivelmente rico pela sua pluralidade de estilos e modalidades de contos.